

A HISTÓRIA TRÁGICA DO DOUTOR FAUSTO, DE CHRISTOPHER MARLOWE (1592): CIENTIFICISMO E RELIGIOSIDADE NO PERÍODO ELISABETANO

Giovana Eloá Mantovani Mulza (PIBIC/CNPq), Solange Ramos de Andrade (Orientadora), e-mail: gio_mantovani@hotmail.com

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas/Maringá, PR

História e História Moderna

Palavras-chave: Literatura moderna; Fausto de Marlowe; Religiosidade.

Resumo:

Fundamentados na metodologia da crítica literária de Hans Robert Jauss (1994) e no contextualismo linguístico da História das Ideias, nossa pesquisa vinculou-se ao intuito de problematizar *A História Trágica do Doutor Fausto* (1592). Publicada sob a autoria do teatrólogo Christopher Marlowe (1564-1593), a peça discorre acerca da trajetória da personagem Fausto, sob a qual tornamo-nos aptos a operacionalizar os conceitos de “magia”, “religião” e “ciência” então contidos no contexto elisabetano de produção. Havíamos partido da premissa de que *A História Trágica do Doutor Fausto* (1592) consistia em uma obra profícua para o entendimento do conflito desenvolvido entre Elizabeth I e o papado – objeto de nossa primeira iniciação científica. No entanto, deparamo-nos com uma fonte que transcendera o esperado, abrindo novas portas para o estudo da Inglaterra do século XVI. Neste trabalho, suscitaremos as dificuldades metodológicas, bem como evocaremos a gradual reestruturação de nossas premissas acerca da religiosidade, da magia e do cientificismo contidos na peça.

Introdução

No ano de 2018, durante a finalização de nossa primeira iniciação científica, a breve experiência de pesquisadora nos permitiu identificar o gosto pela pesquisa e pelo desenvolvimento científico. As possibilidades mercadológicas para o historiador pesquisador não são as mais promissoras, é verdade. Todavia, não se desenvolve uma pesquisa por glória ou riqueza, mas sim pelo gosto à profissão e pelo crescimento intelectual. Foi essa conexão com a ciência que nos trouxe a nossa segunda iniciação científica, agora tendo como fonte a peça *A História Trágica do Doutor Fausto* (1592), do dramaturgo inglês Christopher Marlowe (1564-1593).

Uma pesquisa é sempre diferente da anterior. Agora, tínhamos em mãos uma peça de teatro do século XVI. Tínhamos o objetivo de compreender como o conflito de poderes entre Elizabeth I (1558-1603) e o papado se reverberou na literatura inglesa. Isto é, Marlowe seria a favor da rainha ou do papa? Responder a esse questionamento foi nosso intuito inicial. Todavia, à medida que aprofundávamos

nossa leitura, pudemos reestruturar nossas perspectivas. Suscitamos nossa reflexão ao longo deste trabalho.

A História Trágica do Doutor Fausto (1592) narra a trajetória de Fausto que, reivindicando onisciência e onipotência, acaba por realizar um pacto com o demônio Mefistófeles. Ao fim de vinte e quatro anos de desejos saciados, Fausto tem sua alma condenada ao Inferno. Aparentemente, poucas dificuldades seriam exigidas para se analisar a peça. Todavia, tivemos que adentrar no campo dos estudos literários, usufruindo sobretudo da metodologia defendida por Hans Robert Jauss (1994). Também flertamos com o contextualismo linguístico vinculado à História das Ideias, o qual forneceu o arcabouço necessário para o crivo analítico.

Comungávamos a ideia de que o dramaturgo tinha como intuito criticar o obscurantismo e o papismo então existentes naquela centúria, proposição que se mostrou inválida ao longo do desenvolvimento da pesquisa. Afinal, pensar *A História Trágica do Doutor Fausto* demanda que nos atentemos justamente ao cunho trágico da peça: a condenação final de Fausto ao Inferno. Optar pela onisciência e onipotência seria capital para a morte eterna da personagem. Assim, ao adentrarmos nos intuitos da obra, verificamos que Marlowe objetivava construir uma personagem cujo modelo de conduta deveria ser repudiado. A literatura possuía, então, um fim de advertir a sociedade inglesa. Essa tese iremos defender de modo mais contundente no item “Resultados e Discussão”.

Materiais e métodos

No que tange ao nosso estudo, Christopher Marlowe não produziu *A História Trágica do Doutor Fausto* com o intuito de que a obra fosse examinada por pesquisadores. De fato, o texto possuía um fim em seu tempo, não podendo ser analisada sem uma breve contextualização. Enquanto peça de teatro, *A História Trágica do Doutor Fausto* nos trouxe diversos desafios epistemológicos, exigindo que usássemos distintas abordagens. Ao longo de nossa iniciação científica, uma dúvida que constantemente nos acometera fora referente à metodologia a ser empregue. Afinal, analisar uma peça constitui em uma tarefa pouco análoga à problematização de documentos estatais, evidenciando o descompasso da pesquisa anterior em relação a essa. Um novo conjunto de referenciais fora consultado por nós para a realização dessa pesquisa sobre *A História Trágica do Doutor Fausto*, cujo estudo demandou que não nos restringíssemos a uma única vertente ou disciplina. Nossa crítica documental, assim, contou com autores de variados campos, passando da História da Literatura à Crítica Literária.

De fato, “A historicidade da literatura não repousa numa conexão de ‘fatos literários’ estabelecidos *post festum*, mas no experienciar dinâmico da obra literária por parte de seus leitores.” (JAUSS, 1994, p. 24). E mais: “A história da literatura é um processo de recepção e produção estética que se realiza na atualização dos textos literários por parte do leitor que os recebe” (JAUSS, 1994, p. 25). A estética da recepção permitiu uma renovação da Crítica Literária.

Finalmente, no que tange ao campo da História, os historiadores que se propõem a discorrer sobre a História da Literatura ressaltam a importância metodológica da tríade escrita-texto-leitura. Grandes contribuições, todavia, podem

ser obtidas da História das Ideias. Acrescentaríamos a necessidade em se compreender as intencionalidades discursivas do autor.

Resultados e Discussão

Ao longo de nossa pesquisa, constatamos que o Fausto de Marlowe converge os valores do homem moderno, sobretudo no que tange à insubmissão e ao pensamento de superioridade. A personagem possuía, assim, um modelo de conduta que significava a contestação do homem medieval, caracterizado pela submissão e pelo respeito à natureza humana limitada. Todavia, ao promover a condenação de Fausto ao Inferno, Marlowe empreende a condenação desse arquétipo do homem moderno. *A História Trágica do Doutor Fausto*, portanto, consiste em uma obra implicitamente conservadora, a qual expressa a condenação de Christopher Marlowe às mudanças que ocorriam na Inglaterra elisabetana. O arcabouço ideológico que fundamentou o fim infernal de Fausto fora a própria Bíblia, o que evidencia a influência da religião no pensamento de Marlowe.

Mas, se alguns ramos foram cortados, enquanto tu, que eras de oliveira brava, foste enxertado entre os outros, para com eles ficares a participar da raiz donde vem a seiva da oliveira, não te faças arrogante perante aqueles ramos. E se te quiseres orgulhar, lembra-te que não és tu quem sustenta a raiz, mas a raiz é que te sustenta a ti. Dir-me-ás: “Foram cortados ramos, para que eu fosse enxertado”. Muito bem. Foi por falta de fé que eles foram cortados; mas tu, é pela fé que estás seguro. Não sejas soberbo, mas toma cuidado. Porque, se Deus não poupou os ramos naturais, também não te poupará a ti. (EPÍSTOLAS AOS ROMANOS, cap. 11, vers. 17-21)

CORO

Cortado o ramo está, que poderia
Ter crescido direito, e estão queimados
Os louros apolíneos deste sábio.
Fausto morreu. Que o seu caso infernal,
E desgraça, oh, prudentes, voz exortem
A ficar pela mera admiração
Perante o proibido, cujo abismo
Aos audazes, como ele, incita a mente
A fazer mais, que o jus do Céu consente. (MARLOWE, 2006, p. 120)

Conclusões

Uma pesquisa de iniciação científica representa o primeiro passo para os discentes que desejam desenvolver uma pós-graduação destinada à docência universitária. Junto com as preocupações e com o medo, os jovens pesquisadores necessitam lidar com os desafios da leitura contínua e da escrita. Ambas as etapas, constituintes de uma boa iniciação científica, demandam de paciência. A própria compreensão de um texto – o que dizer da aplicação de seus conceitos? – exige um certo nível de amadurecimento por parte do leitor-pesquisador, o qual ocorre mediante o desenvolvimento da pesquisa. Assim, um dos principais desafios que

tivemos de enfrentar foi o de reconhecer nossa natural limitação enquanto jovem discente. Estudar e problematizar a peça elisabetana *A História Trágica do Doutor Fausto* (1592), do teatrólogo inglês Christopher Marlowe (1564-1593), constituiu em um verdadeiro desafio para nós ao longo dessa iniciação científica. Apesar das dificuldades, conseguimos redefinir nossa perspectiva e obter conclusões plausíveis com o conteúdo da peça.

Em nosso relatório, não deixamos de evocar a presença de discursos religiosos, mágicos e científicos no decurso da peça. Todavia, pudemos perceber que a intencionalidade de Marlowe – e reconhecemos que compreender a intencionalidade de um autor consiste em um passo preeminente para o estudo de um texto de cunho literário – não se centrava em discorrer sobremaneira sobre esses aspectos. Marlowe visava, de fato, convergir em uma personagem as características que deveriam ser rechaçadas pelos homens do século XVI. Havia uma crítica implícita à modernidade e às mudanças que acometiam o Ocidente cristão.

Ao fim das reflexões, constatamos que *A História Trágica do Doutor Fausto* (1592) possui uma crítica ao homem moderno, visto que a condenação final de Fausto representa a condenação do arquétipo desse novo indivíduo. Christopher Marlowe, portanto, possui um pensamento conservador, renegando e rechaçando o advir de uma nova era na Inglaterra de Elizabeth I. Aos ingleses que assistiam ou, em menor grau, leram a peça, um certo impacto pode ter sido gerado a partir do contato com a obra. Uma possível comoção poderia ocorrer mediante a condenação Fausto, instigando os receptores a seguirem o objetivo de Marlowe: retardar o advento da modernidade na Inglaterra.

Agradecimentos

Agradeço ao professor Drº José Henrique Rollo Gonsalves, à professora Drª Solange Ramos de Andrade e ao CNPq.

Referências

EPÍSTOLAS AOS ROMANOS. In: *BÍBLIA SAGRADA*. Capítulo 11, versículo 17-21 Disponível: http://www.capuchinhos.org/biblia/index.php/Rm_11 Acesso: 12/07/2018.

JAUSS, Hans Robert. *A história da literatura como provocação à teoria literária*. São Paulo: Ática, 1994.

MARLOWE, Christopher. *A História Trágica do Doutor Fausto* (1592). São Paulo: Hedra, 2006.